

Desmoralizada, Reitoria recua e retira compulsoriedade do plano!

Na última semana, cresceu a adesão à greve sanitária pelos funcionários, o apoio das demais categorias, e o rechaço ao plano de retorno compulsório da Reitoria em setores cada vez mais amplos da universidade, dividindo até os dirigentes das unidades.

Como prevíamos, o agravamento da pandemia com o aumento do número de casos, mortes e internações veio à tona após o primeiro turno das eleições. Nisso apoiou-se a já desmoralizada reitoria para um recuo, suspendendo a compulsoriedade do retorno ao trabalho presencial, por meio de novo comunicado enviado à comunidade nesta terça-feira. Bastou uma semana para realidade se impor contra os caprichos da burocracia que dirige a universidade: absolutamente negligente e irresponsável com a saúde e a vida dos funcionários.

No entanto, com o “nono comunicado”, novamente a reitoria lava suas mãos, deixando a responsabilidade da convocação ao trabalho presencial para os dirigentes das unidades.

Alguns dirigentes de unidades de ensino (e mesmo da administração direta) já recuaram e suspenderam as convocações. Nessa semana precisamos fortalecer o nosso movimento, organizar as reuniões nas unidades, levantar como estão as condições de trabalho em cada local, avaliar a construção da nossa greve e denunciar caso haja dirigentes que mantenham as convocações ao trabalho presencial.

No último final de semana perdemos o décimo quarto colega por COVID-19, dessa vez diretamente por conta da irresponsabilidade da Superintendência do HU e da Reitoria da USP, que sequer cumprem a liminar concedida judicialmente quanto ao resguardo dos seus trabalhadores com fatores de risco.

Não podemos depositar nenhuma confiança nos gestores da universidade! Só podemos confiar em nós mesmos e na nossa luta coletiva para resguardar nossa saúde, nossa vida e as de nossos familiares.

- **Não ao retorno do trabalho presencial em serviços não essenciais!**
- **Pelo afastamento imediato de todos os trabalhadores com fatores de risco!**

Nenhuma morte a mais!

O Comando de Greve reuniu-se ontem, 17/11, com delegados eleitos em diversas unidades, e deliberou o seguinte calendário:

- De quarta-feira, 18/11, à sexta-feira, 20/11, organizar reuniões virtuais nas unidades!
- Segunda-feira, 23/11, 14h, Reunião do Comando de Greve
- Terça-feira, 24/11, 14h, Assembleia Geral Virtual dos Trabalhadores da USP
Pauta: Greve Sanitária dos Trabalhadores da USP e condições de trabalho na pandemia
- Quinta-feira, 26/11, Ato no Hospital Universitário, em homenagem ao nosso colega José Manoel Sápia e pelo afastamento dos funcionários com fatores de risco!

Basta de autoritarismo! Que a reitoria receba o sindicato para negociar!

Também discutimos no comando de greve a necessidade de redobramos a campanha de denúncia da postura autoritária da reitoria, que até o momento não agendou uma reunião de negociação com o sindicato acerca das pautas da Greve Sanitária.

Embora consideremos muito importante o recuo no tema da compulsoriedade, o plano mantém alguns absurdos, especialmente a caracterização restrita dos fatores de risco, a ligação com as fases do plano São Paulo, a

definição furada das bolhas sanitárias, dentre outras questões.

Nesse sentido, é fundamental reforçarmos a campanha política em torno da exigência para que a reitoria receba o sindicato para negociar. Seguiremos colhendo assinaturas de docentes, dirigentes de entidades e parlamentares para a carta que enviamos na última sexta para a reitoria, que já contava com mais de cem assinaturas. Basta de autoritarismo!

Reitoria tenta justificar Boat Show com elogios à privatização, desconsiderando até mesmo a pandemia!!

Conforme estamos denunciando há algumas semanas, a USP vai sediar o mega evento Boat Show, com exposição de Barcos, lanchas e lates. Trata-se de um evento para “bacana”, que é quem pode comprar esse tipo de embarcação.

A reitoria, através de uma matéria no jornal da USP, justifica a realização do evento pelo dinheiro que vai entrar para os caixas da universidade. Num texto vergonhoso, expõe os supostos números, dizendo que vai receber cerca de 400 mil pelo evento, entre o aluguel da raia, algumas supostas melhorias de estrutura, valor de parte das taxas de estacionamento (vão cobrar o estacionamento no espaço do campus!) e doação de um barco para a USP. É uma matéria de elogio à

privatização do espaço público, dizendo que esse dinheiro ajuda na manutenção do CEPEUSP. (veja a íntegra no link: <https://bit.ly/3f7fZbT>).

A precariedade que vemos no CEPE deixa um pouco em dúvida se isso vem dando certo. A verdade é que a USP define que vale tudo pra ganhar umas moedas, inclusive sediar um evento que vai ter uma circulação de cerca de 30 mil pessoas em plena a pandemia. Chama a atenção a contradição entre a realização deste evento e o próprio comunicado da reitoria de atualização do Plano de Retorno Gradual das Atividades Presenciais, no qual reconhece-se que a situação da pandemia agrava-se na cidade e no estado de São Paulo.

É realmente um escárnio!

26/11, Ato no HU! **Que a reitoria garanta o afastamento dos grupos de risco!** **Nenhuma vida perdida a mais!**

O comando de Greve aprovou a realização de um ato no HU, mantendo todos os cuidados sanitários, para denunciar o descaso da superintendência (na figura do Paulo Margarido) e da reitoria, que são diretamente responsáveis pela morte do companheiro José Manoel Sápia, falecido na última semana vítima de Covid, que seguiu trabalhando mesmo sendo do grupo de risco.

A superintendência descumpriu até mesmo a liminar que exigia o afastamento das pessoas do grupo de risco do trabalho presencial! A morte do companheiro não será esquecida, e não será em vão!

Neste ato, vamos redobrar a exigência para que os trabalhadores pertencentes aos grupos de risco do HU sejam afastados do trabalho presencial. Também é fundamental que sejam realizadas contratações emergenciais para suprir a demanda e que sejam garantidas todas as condições de trabalho para o conjunto dos funcionários!

Se a reitoria e superintendência consideram nossas vidas descartáveis, teremos que tomar essa luta em nossas mãos! Não podemos perder nenhuma outra vida!

Em memória dos nossos mortos: Funcionários que foram a óbito por Covid-19

Fizemos um levantamento prévio de trabalhadores (efetivos e terceirizados) ativos na USP, a partir dos informes que recebemos, já que a reitoria não tem esses dados! Se você sabe de algum funcionário, efetivo ou terceirizado, que faleceu por Covid-19, encaminhe o nome e unidade para nós pelo e-mail sintusp@sintusp.org.br para podermos construir um memorial de vítimas da Covid-19 na USP

- 01) Carlos Sérgio de Castro Silva (Viola) SAS
- 02) Edila Aparecida da Silva – IP
- 03) Edison Geraldo de Araújo (Mineirinho) – FM
- 04) Eurípedes Honofre da Silva - FCFRP
- 05) Geraldo José da Cunha (Geraldinho) – STI
- 06) Gilson Francisco de Oliveira – PCO
- 07) Jair Alves de Souza - vigilante da empresa Albatroz do MAC;
- 08) Jeton Neves – HRAC
- 09) José Alípio R. Dos Santos - trabalhador da Albatroz no ICB
- 10) José Manoel Sápia - HU-USP
- 11) Manoel Nunes de Souza - vigilante da Albatroz do MAC Ibirapuera;
- 12) Marcello Bittencourt - Rádio USP
- 13) Mauricio - Vigilante da Albatroz, que trabalhou muito tempo no CESEB-USP
- 14) Odair Reis de Castro - trabalhador da Albatroz no ICB

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br